

---

# APRESENTAÇÃO

A Sociedade da Informação tem início nas últimas décadas do século XX e abre espaço para um novo e complexo processo de mudança social, definido pelo paradigma das Tecnologias de Informação e Comunicação – TICs. Assiste-se, então, nesse contexto de disseminação e fortalecimento do uso cotidiano da internet, a democratização do acesso à informação e à emergência de novas formas de pensar, de agir, de interagir social e linguisticamente e de produzir e compartilhar conhecimento. As práticas sociais mediadas pela linguagem requerem dos sujeitos multiletramentos, ou seja, novos meios de construção de sentidos, em consonância com a diversidade de culturas, linguagens, mídias e tecnologias, como pode ser observado nos processos de ensino-aprendizagem de línguas, na contemporaneidade, que apontam de forma significativa os avanços dos estudos das práticas de leitura, escrita e análise crítica, voltadas a estudantes da educação básica e do ensino superior, capazes de integrar ao texto verbal, imagem, som e movimento.

Tais práticas alinham-se à cultura da convergência (JENKINS, 2009), e exemplares de experiências formativas são encontradas nos trabalhos reunidos nesta obra, confirmando que a convergência diz respeito a uma transformação cultural associada a novas formas de articular informações e fazer conexões por

meio de conteúdos midiáticos dispersos, por isso não decorre apenas do uso de determinados recursos tecnológicos, mas, sobretudo, dos modos como as mentes humanas organizam a realidade em função das interações sociais estabelecidas entre os sujeitos organizados em sociedade. Isso significa que estamos aprendendo, a partir de nossas interações diárias, a produzir coletivamente novos significados, valores e maneiras de integrar informações e conhecimentos.

*Multimodalidade e Práticas de Multiletramentos no Ensino de Línguas* é, então, uma obra que faz um convite a professores e estudantes de línguas interessados no contexto da pedagogia dos multiletramentos. São doze capítulos reflexivos e práticos produzidos por pesquisadores mestres, mestrandos, doutores e doutorandos da área de Letras, com base em experiências na sala de aula com gêneros textuais/discursivos tradicionais e digitais.

Em **Nativos digitais e ferramentas tecnológicas no contexto educacional**, Elizângela Dias e Heidi Strecker discutem as características da atual geração de aprendizes, conhecida como “Geração Z” ou “Nativos Digitais”, associando os impactos dos avanços tecnológicos em seu processo de ensino/aprendizagem.

“**Entendeu ou quer que desenhe?**”: **metáforas multimodais aplicadas ao ensino de língua portuguesa**, de Paulo Roberto Gonçalves-Segundo, Gabriel Isola-Lanzoni e Winola Weiss, traz uma abordagem de multiletramentos nas aulas de Língua Portuguesa a partir do debate em torno do sentido de metáfora para além de uma figura de linguagem eminentemente literária, em consonância com práticas discursivas digitais contemporâneas.

No capítulo **Contando, lendo e (re)escrevendo lendas urbanas no 7º ano**, Valdison Ribeiro da Silva e Maria da Penha Casado Alves apresentam os resultados de um trabalho pedagógico de intervenção nas aulas de Português da Educação Básica, mais especificamente de um sétimo ano, com oficinas de leitura e escrita com o gênero discursivo lenda urbana, para o aprimoramento das habilidades linguístico-discursivas dos estudantes.

Em **Os gêneros digitais nas aulas de Língua Portuguesa do Ensino Básico**, Renata Ferreira Munhoz e Aline Canuto de Abreu Santana trazem à cena uma reflexão sobre a BNCC, no que diz respeito à competência da cultura digital, ao mesmo tempo em que discutem a relação entre os gêneros textuais tradicionais e os gêneros que passam a denominar de “gêneros do presente”.

Fabiana Santos de Sousa Matos e Isabel Cristina Michelan de Azevedo propõem, em **O ensino de gêneros discursivos associado aos multiletramentos: a experiência de produzir animações em stop motion na escola**, um modelo de trabalho em sala de aula do Ensino fundamental com curtas-metragens pro-

duzidos por meio da técnica *stop motion*, de modo a promover a pedagogia dos multiletramentos, em favor de uma produção textual interativa, motivadora e significativa.

**Multimodalidade: ampliação e resignificação dos sentidos - novas conexões em ambiente escolar**, texto de Edleide Santos Roza e Ângela Maria de Araújo Menezes, conduz o leitor a uma discussão dos desafios enfrentados pela escola na promoção do acesso a práticas da cultura digital, fornecendo um exemplo didático, por meio da produção de minicontos multimodais, de que é possível fazer circular na esfera escolar gêneros textuais do universo digital.

Em ***Fanfictions: uma prática de leitura e escrita colaborativa no ciberespaço***, Erisvaldo Silva Santos dedica-se a explorar as possibilidades de trabalho na escola com o gênero digital *fanfiction*, ou simplesmente *fanfic*, como recurso para o desenvolvimento de práticas interativas e colaborativas de leitura, escrita e reescrita em espaços multimidiáticos e multissemióticos, visando à formação de sujeitos críticos, incluídos digitalmente e protagonistas em seu contexto sociocultural.

Ainda na esteira da escrita colaborativa, mas no contexto da webaula, Débora Liberato Arruda Hissa e Nukácia Meyre Silva Araújo, em ***Escrita colaborativa e multiletramentos: a revisão mediada na produção de webaula***, estabelecem a relação entre o processo de construção de sentidos da pedagogia dos multiletramentos e as estratégias desenvolvidas na escrita colaborativa de material didático digital de um curso de especialização na modalidade de Educação a Distância.

**Multiletramentos em tempos de crise: a escola contra as *fake News***, de Francisco Geoci da Silva e Glícia Azevedo Tinoco, é um texto bastante pertinente no atual contexto social e político mundial, uma vez que a democratização do acesso à informação trouxe diversos benefícios, mas também abriu espaço para a propagação de *fake News*. Nesse contexto, os autores buscam refletir sobre os fenômenos da “pós-verdade” e do “backfire effect” e indicam a pedagogia dos multiletramentos como caminho a seguir para a formação de leitores críticos.

Paulo Boa Sorte, em ***Mimetismo digital como prática de multiletramentos***, discute possibilidades de ensino dos sons da língua inglesa na perspectiva dos multiletramentos, que resultem em um processo de ensino/aprendizagem mais crítico, reflexivo e decolonial.

Tomando como *corpus* um projeto implementado no PIBID de língua portuguesa, Andréa da Silva Pereira e Luiz Fernando Gomes, em ***Pedagogia transmídia na Educação Básica: um projeto de letramento no Pibid sob o***

**enfoque dialógico-discursivo**, apresentam resultados da proposta denominada “Pedagogia Transmídia”, que se vale de conceitos da Narrativa Transmídia.

No último capítulo do livro, **Coerência intersemiótica: um estudo aplicado de três modelos de análise das relações imagem-texto**, Luiz Fernando Gomes oferece alguns questionamentos em relação à percepção dos estudantes do Ensino fundamental sobre o binômio imagem e texto no ensino de leitura, ao mesmo tempo em que indica a elaboração de um material didático sobre coerência intersemiótica.

*Renata Ferreira Costa*  
*Isabel Cristina Michelan de Azevedo*  
(organizadoras)